



**Universidade Federal do Ceará**  
**Coordenadoria de Concursos - CCV**  
**Comissão do Vestibular**

**2ª ETAPA**  
**PROVA DE REDAÇÃO**  
**CADERNO DE PROPOSTAS**

**Data:** 13.12.2009

**Duração:** 3 horas

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala, nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

**VESTIBULAR 2010**

## Proposta 1

A seguir, você dispõe de dois textos que servem de base à sua produção textual. O primeiro foi transcrito de uma das crônicas escritas por Milton Dias, dedicadas especialmente à ANA GERVIZ; o segundo é um verbete no qual se define o gênero SINOPSE.

### Texto 1

#### ANA GERVIZ

Palavra séria, Ana Gerviz foi uma artista que o teatro brasileiro não conheceu, por motivos óbvios, pela sua vivência no sertão, comprometida pelas pouquíssimas letras, pelos preconceitos da família cheia de dignidade medieval, que nunca entenderia a presença duma moça donzela numa *troupe*. Nem ela teria pleiteado, nem tentou nunca, não se apresentou nem nos draminhas da terra.

(...)

Não, Ana Gerviz Araújo não cabe numa crônica. Não lhe pinte senão um retrato parcial: faltaria contar tanto, falta-lhe a grandeza que estas poucas linhas não puderam dar, falta sobretudo dizer o quanto nos queria a todos cá em casa, o quanto a estimávamos também. Um dia, quem sabe, algum de seus ouvintes, algum daqueles meninos, primos, sobrinhos ou simplesmente amigos que a ouviram tantas vezes, poderá sair com um livro que nos deliciará a todos, com um título desprezível, que se chamaria simplesmente *Estórias da Gerviz*, com toda a verve, com o humor, o picaresco em que ela foi sempre tão rica.

DIAS, Milton. *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 85. Coleção Literatura no Vestibular.

### Texto 2

**SINOPSE:** trata-se de uma apresentação breve, concisa, de uma produção cinematográfica, televisiva, para dar ao leitor um apanhado do texto integral. Também pode ser a síntese de um filme, de um livro, de uma ópera, na qual é apresentada a sucessão de acontecimentos que constituem a ação da obra.

Adaptado de COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

A equipe da Casa Amarela Eusélio de Oliveira, da Universidade Federal do Ceará, está planejando produzir um filme sobre a personagem Ana Gerviz, exatamente com o título *ESTÓRIAS DA GERVIZ*, sugerido pelo próprio Milton Dias, para um livro que compilasse as histórias por ela contadas. Para isso, a Casa Amarela Eusélio de Oliveira lançou o Edital que rege o concurso para a produção do filme.

- **Para concorrer a esse Edital, produza a sinopse do filme cujo título será *ESTÓRIAS DA GERVIZ*, em que você apresenta o enredo do referido filme, que tem como base as três crônicas escritas por Milton Dias em homenagem à prima Ana Gerviz.**

## Proposta 2

Os textos 01 e 02 são fábulas, gênero textual cujas personagens, muitas vezes animais irracionais, agem como seres humanos; é um gênero em que o narrador organiza seu discurso a fim de conduzir o leitor para uma conclusão ético-moral. O texto 03 foi transcrito de uma crônica de Milton Dias, que nos fala de sua convivência com os animais que faziam parte do seu cotidiano. Esses textos servem de base à sua produção textual.

### Texto 1

#### A GALINHA E A ANDORINHA

Uma galinha, tendo encontrado ovos de uma serpente, pôs-se a chocá-los com cuidado e, depois de esquentá-los, ajudou-os a quebrar a casca. Uma andorinha que tinha visto disse: “Como és tola! Por que fazes crescer seres que, uma vez grandes, começarão em primeiro lugar a agir contra ti mesma?”

*Assim, a maldade é persistente, mesmo quando recebe favores.*

ESOPO: fábulas completas / tradução direta do grego, introdução e notas por N. C. de C. Smolka. São Paulo: Moderna, 1994, p.157. Coleção Travessias.

### Texto 2

#### A IDEOLOGIA E A NATUREZA

##### À MANEIRA DOS... VERDES-ABACATE

Um grupo de ratos vinha por uma esterqueira, carregando cartazes pela preservação da espécie ameaçada, quando surgiu, andando malemolente em direção oposta, um gato. Os ratos já iam correr, quando perceberam que era um gato com a cara pintada de verde, tendo pendurado no pescoço um logotipo vegetariano. Um dos ratos exclamou, surpreso: “Olha, pessoal, um gato verde!” O líder do grupo, um rato mais velho e mais sábio, ajuntou: “Espantoso mesmo; um gato vegetariano!” E, alegremente, conduziu o grupo de ratos em direção ao gato, pronto a indagar daquela surpreendente conversão felina. Aproximado, o gato não deu um miau – comeu meia dúzia de ratos. Os outros escaparam, correndo. Botando os bofes pela boca, já seguro num buraco da esterqueira, antes que o criticassem ou acusassem por sua imprudência em se aproximar do gato, o rato mais velho e mais sábio ponderou: “Aprenderam, companheiros – o vegetarianismo aumenta a voracidade dos gatos!”

**MORAL: GATO VERDE NÃO SE RATIFICA.**

FERNANDES, Millôr. *100 Fábulas Fabulosas*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 99.

### Texto 3

#### OS GOLINHAS

Não sei se vocês já viram um golinha – mas é a coisa mais bonita, mais frágil e mais inquieta deste mundo, um pássaro criança, pequeno, alegre, de bons costumes, caseiro, comunicativo, cantador. Pode viver o tempo que viver, não passa daquele tamanho de beija-flor. A plumagem é cinza, o papo branco, com uma gola preta e o bico amarelo é ver a miniatura de bico de papagaio.

Sei, porque um tempo destes aportou um aqui em casa, veio por conta própria, sozinho, espontaneamente e ele mesmo se ofereceu para ficar, entrou na gaiola de uma das graúnas, que era a que tinha as grades mais abertas, passou entre os arames sem nenhuma dificuldade, feito menino vadio que fura pano de circo. Sem dúvida estava acostumado à vida doméstica e sendo, como ficou entendido, de fácil convivência, não criou problema com a anfitriã, não se comportou mal, nem aborreceu.

DIAS, Milton. *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 13. Coleção Literatura no Vestibular.

- Para participar do concurso **FÁBULAS CONTADAS ENTRE A BOCA DA NOITE E A MADRUGADA**, promovido pela Universidade Federal do Ceará, em homenagem a Milton Dias, produza uma fábula na qual sejam personagens principais o golinha e a graúna que o recebeu.

**OBSERVAÇÃO: Se quiser, pode criar a moral que acompanha sua fábula.**

### Proposta 3

A prática do jogo-do-bicho foi proibida pela Justiça, no Ceará, em outubro de 2008, embora até então tenha sido aceita. No dia 9 de outubro desse mesmo ano, todos os jornais da cidade noticiavam as ações deflagradas pela Polícia Federal com o objetivo de efetivar a proibição. Os textos que seguem tratam dessa temática e servem de base à sua produção textual.

<u>Texto 1</u>	<u>Texto 2:</u>
<p>CARNEIRO, BICHO DE MONTARIA</p> <p>– Que bicho dá hoje, seu Samuel? – Tive um sonho, D. Quitéria. – Sonhei no prado. – Então é cavalo. – Também penso. Cercara o bicho. Jogara no burro, jogara no camelo, ambos bichos de montaria. Aguardava serenamente a corrida. Parece até que era uma perseguição. Depois do almoço, sonhara com um cavalo imenso. Só podia ser camelo, mas o bicho estava cercado. Quando bateram as quatro horas, gritou para a negra: – Vai saber o bicho, Maria. Depressa... Esbaforida a negrinha gritara de volta, ainda na porta da rua: – Carneiro. Dona Quitéria puxou os cabelos com raiva: – Diabo, carneiro também é bicho de montaria...</p> <p>BEZERRA, João Clímaco. <i>O semeador de ausências</i>. Rio de Janeiro: Record, 1967, p. 38.</p>	<p>CARNEIRO</p> <p>Amanhã se der o carneiro, o carneiro Vou-me embora daqui pro Rio de Janeiro Amanhã se der o carneiro, o carneiro Vou-me embora daqui pro Rio de Janeiro Vou-me embora daqui pro Rio de Janeiro As coisas vêm de lá e eu mesmo vou buscar E vou voltar em vídeo-tapes e revistas supercoloridas Pra menina meio distraída repetir a minha voz E Deus salve todos nós E Deus guarde todos vós</p> <p>EDNARDO e PONTES, Augusto. 1974, BMG Brasil.</p>
<u>Texto 3:</u>	
<p>TOURO, NA 0084</p> <p>Infeliz Inocêncio, tão cheio de obrigação, carregado de filhos, sofrendo cobranças diárias, amargurejava uma pobreza lamurienta, pegajosa, vizinha da miséria propriamente dita, só encontrando algum consolo no ódio incansável aos patrões, que ele dissimulava com habilidade e hipocrisia, e que identificava com o ódio ao sogro, abastado, indiferente, avaro, a quem não perdoava a boa saúde, o charuto, aquele ar farto, tranqüilo, de quem vai viver muitos anos, o jeito de quem está gozando o logro burguês que pregava aos genros.</p> <p>(...)</p> <p>Pois Inocêncio Cospe Fogo era o mais viciado no jogo-do-bicho, o que bastante lhe aumentava a pobreza e lhe enfraquecia as finanças, já de si tão precárias, mas alimentava, coitado, aquela secreta, inesgotável esperança de ser justicado, de ter a sua vez. Frequentemente abandonava a invocação a Deus, se pegava com o Destino, que acabava responsabilizando por todos os seus fracassos.</p> <p>DIAS, Milton. <i>Entre a boca da noite e a madrugada</i>. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 24-25. Coleção Literatura no Vestibular.</p>	

• **Produza uma notícia, para ser publicada na seção *Aconteceu entre a boca da noite e a madrugada*, do Jornal *Diário da Noite*, na qual você informa à população cearense uma ação deflagrada pela Polícia Federal, em decorrência da proibição da prática do jogo-do-bicho.**

**OBSERVAÇÃO: Se quiser, pode criar a manchete que acompanha sua notícia.**

# RASCUNHO

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30